



02

Como é que se previne e se encara a violência escolar?

Sr(a). Editor(a),

Como está? Ora, o meu filho, neste ano, começou a frequentar o sétimo ano. No entanto, desde setembro do ano passado ele tem andado muito angustiado. Uma vez perguntei-lhe porquê e respondeu-me que alguns alunos excluíam-no da turma e intimidavam-no sempre que podiam. Disse-me ainda que eles lhe chamavam “Chocolate” e pediam aos outros para não brincarem com ele. Por vezes, como o meu filho os ignora, ameaçam batê-lo e embora não tenham feito nada de concreto ele ficou muitíssimo assustado. Nos últimos tempos ele até já não quer andar na escola sob o pretexto de estar doente. Não faço ideia nenhuma de como lidar realmente com esta situação. Portanto, gostaria muito que me desse alguma sugestão. MUITÍSSIMO obrigada!

Maria

Sra. Maria,

Tudo bem consigo? Antes de mais, agradeço mesmo a sua carta que me enviou. Vejo que está motivada a solicitar apoio e a encarar seriamente a situação do seu filho estar a ser excluído, tendo-se comportado correctamente por ter vontade de ajudar a resolver os problemas encontrados pelo seu filho.

Nos últimos anos, algumas pesquisas realizadas em Hong Kong e em Macau sobre a violência juvenil mostraram que cerca de 60% dos jovens entrevistados desta região (59,7% em Hong Kong e 61,8% em Macau) afirmam que foram intimidados nos últimos três meses (Informações obtidas no site da União Geral das Associações dos Moradores de Macau), revelando que a situação da violência não pode ser ignorada. Caso não prestemos atenção à violência escolar as vítimas têm grandes probabilidades de virem a sofrer dos efeitos negativos a longo prazo.

Macau é uma sociedade multi-cultural, em que se promove a harmonia e a coexistência. Portanto, a “doença” do seu filho pode ser combatida com remédios apropriados. Esta escritora, dedicando-se ao serviço educativo há muitos anos, tem experiência de cooperação entre a escola e os pais para tratar dos casos referentes à violência escolar. Oferece-lhe agora algumas directivas para sua referência para ajudar a solucionar esta questão:

1. Quanto ao seu filho alegar sempre que está doente para não ir à escola, compreendo plenamente a sua preocupação. É preciso falar com ele, ao seu coração, para que entenda melhor a situação. Talvez já lhe tenha perguntado o que aconteceu, mas tem que dar atenção em termos de habilidade, como por exemplo, deixá-lo saber da sua intenção de cuidar mas não de culpar. Além disso, é indispensável ouvir com muita paciência os sentimentos dele.
2. Antes de falar com ele, é preciso equilibrar a sua emoção e manter-se num temperamento calmo. Nunca julgue os outros discriminarem-na por suposição inessária, porque isto vai afectar o seu humor.
3. Quanto à comunicação com a escola sobre esta situação, não se preocupe com isso, porque o seu filho já está no sétimo ano da escola secundária e pode falar com ele. Caso ele não queira informar a escola, tem que escutar as suas razões e depois analisá-las e discuti-las juntamente com ele para lhe aliviar as preocupações.
4. É ótimo que resolva este problema pela cooperação com a escola, se calhar, a escola vai logo comunicar consigo sobre a situação do seu filho. Não esteja preocupada por entrar em contacto com o coordenador da turma por não falar cantonês, a escola vai ter preparativos apropriados.
5. Quando falar do problema com a escola, é altamente recomendado que mantenha a atitude da cooperação mútua e que considere correctamente a violência como mau comportamento. Mas não force a escolar a punir os provocadores de maneira severa.
6. É mais ideal lidar com as disputas entre os alunos de maneira a levar à recuperação de amizade, pelo que se recomenda a mediação por intermediários. Os alunos que alcunhem os outros ou lhes chamem “Chocolate” podem ser corrigidos através da intervenção dos professores ou conselheiros.

7. Os estudantes do sétimo ano, que não sejam provenientes das escolas “onestop” ou que vieram de diferentes escolas primárias, precisam de mais tempo para conhecer os outros. Ainda pode sugerir à sua escola para reforçar a educação contra a discriminação, para que reduza a potencialidade da exclusão e da intimidação.
8. No processo de encarar este incidente, não se esqueça qual é o papel do seu filho. Ele tem que pensar e aprender mais do caso porque isto também é uma das lições da vida, aproveitando a auto-aprendizagem para resumir experiência própria. É importante ensiná-lo a não fugir das dificuldades e encarar a questão com uma atitude positiva, dizendo-lhe que vai acompanhá-lo e ajudá-lo a enfrentar o desafio. Aliás, é sugerível que não dê muitas ordens para o filho cumprir e discutir mais profundamente com ele para lhe fortalecer a auto-confiança, encorajando-o a ser capaz de escapar da situação de ser intimidado e, finalmente, resolver conflitos interpessoais.
9. O que chama a atenção é, existem, regra geral, alguns problemas pessoais nas vítimas da violência escolar, como exemplo, a fraqueza da relação interpessoal, a insuficiência de auto-afirmação, pouca capacidade de expressão, etc, e estes pontos têm que ser corrigidos e melhorados ao longo prazo. Os pais precisam de ajudar os filhos criarem um autoconceito positivo assim como julgarem que eles próprios são pessoas de valor.
10. É aconselhável que aproveite este acontecimento para aprofundar a relação filial e acompanhar o crescimento do filho, deixando-o aprender a confiar nos outros num ambiente de segurança, a fim que a vossa relação fique cada vez mais estreita.
11. Além dos seus esforços individuais, deve maximizar o efeito positivo trazido por toda a família para o filho obter mais apoio dos outros membros.

Perante a violência escolar, os pais, as escolas bem como a sociedade, têm que dar mais atenção em conjunto e ter uma atitude de intolerância. Só com a prevenção e o remédio é que os nossos filhos podem crescer de maneira saudável.

Com os sinceros cumprimentos,
Wong Im Lan (Directora do Centro da Educação Moral)
Extracto de “Pais Perfeitos”, No. 29, Julho de 2010

